

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 1902

N.º 618

DISCURSO DA COROA

Leto attentamente é sentir acima de tudo quanto é deploravel e triste a situação do sr. Hânze Ribeiro e do gabinete a que preside o mal afortunado estadista. O chefe do governo, todos os seus collegas, comprehendem finalmente que o ministerio está perdido e tem os horisontes cerrados por densa nevoa de morte. Elles proprios não trem já, illusões! Tal é o grande facto, que atravez daquellas palavras fugitivas, gémidas e frouxas, impressiona o espirito de quem as peza ha balança da razão meditativa.

É muito certo que a realidade das coisas tem mais força do que a arte das dissimulações. Bem quizera o governo, e especialmente o sr. presidente do conselho, dar ao publico a impressão de que nos olympos ministeriaes ha tranquillidade, satisfação e esperanças. Bem desejava occultar em contamentos, justificações e promessas as decepções, os remorsos e os scepticismos. E, todavia, tão grande é o poder da verdade, e tão esmagadora é ella, que não conseguiram dominar a consciencia affeitos por necessidade aos disfarces da politica e da diplomacia!

As artificiosas composições de voz e de gesto com que foi redigido este discurso da coroa não poderam sahir tão perfectas que não tratissem os desanimos e desesperanças, e até o reconhecimento dos erros e desprestígios. O governo sente-se corrido, condemnado, perdido diante do paiz, até ao ponto de não ter já miragens seductoras nem poder inculcar ao menos que as tem. É uma oração desconsoada e fria, como se fóra escripta dentro de um tumulo. E assim tinha de ser fatalmente. Hontem o escandaloso testamento contemplado com as indignações publicas. Hoje os responsos de sepultura.

FOLHETIM

SOARES ROMEO

No Morro de St.ª Thereza

RIO DE JANEIRO

Um dia, cansado já de calculos e de cifras, aborrecido de passar as noites nas salas do Club, ou pelas lojas elegantes da rua do Ouvidor, em continua palestra á cerca dos muitos nadas da vida, resolvi morar fóra da cidade, para descansar, por algumas horas ao menos, do trabalho d'aquelle grande labyrintho commercial, e fugir ao thema eterno do calor que estava fazendo.

N'esta firme resolução, destinei o proximo domingo para ir escolher moradia no morro de St.ª

Finalmente oh! leitores!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico.

Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Rosb anti-syphilitico Costanzi.*

OLHOS

Olhos que férem a alma
Deixando-me fel no peito
Ail, olhos que são mais bellos
Do que um lindo amor perfeito.

Olhos cheios de fulgôr
Sois meu sol o meu luar
O norte da minha vida,
Olhos eguaes, côr do mar...

Olhos grandes seductores
Que me daes em vez d'amores
Uma tão pesada cruz.

Sereis pr'a mim sempre santos
Olhos que pelos encantos
Sois eguaes aos de Jesus.

(Do livro «Adejos» em
preparação)

DOMINGOS FERREIRA.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 28 de dezembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Ferraz, Alves de Faria, C. Gonçalves e Passos.

Lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorisadas varias ordens de pagamento.

Deliberações

Annunciar—conforme o projecto e orçamento respectivos—o fornecimento de tubos de ferro para a reforma da canalisação das aguas para esta villa;

Tambem de novo annunciar o fornecimento e assentamento das varandas, ou sacadas, para a parte, em construcção, do edificio dos Paços do Concelho;

Mandar proceder aos reparos mais urgentes no caminho vicinal da freguezia de Saveiros, logar do Ribeiro, ficando o vereador sr. A. de Faria incumbido de mandar fazer essa obra por administração visto não convir por arrematação e não exceder o limite marcado no § unico do art. 426 do cod. adm.;

Fazer reconstruir uma parede de supporte na estrada de Cambes, junto ao predio de Casimiro

Thereza, e chegado que elle foi, tomei, não o bordão de peregrino como os antigos devotos de S. Thiago de Compostella, mas uma excelente bengala de canna da India, e puz-me a caminho.

Sahido de casa, na antiga rua Direita, hoje rua 1.ª de Março, cheguei ao largo de S. Francisco de Paula, na occasião em que o relógio da torre d'este magnifico templo, de que é orago aquelle santo Patriarcha, batia seis horas da manhã.

Despertou-me o toque do sino d'abstracção em que ia, e foi então que conheci, que não era aquelle o caminho que desejava seguir para subir o morro.

Voltei novamente pela rua do Ouvidor até á dos Ourives, sequei esta e a d'Ajuda, Barboneos,

Ferreira dos Santos, ficando ainda o vereador sr. Faria encarregado de fazer dar execução a esse serviço, tambem por administração directa da Camara.

Pelos eruditos e justos motivos apresentados no bem elaborado relatório do sr. dr. Ferraz, presente em sessão e que tem de ficar archivado na secretaria da camara, deliberou-se mais alterar os nomes das seguintes ruas e largos d'esta villa e Barcelinhos:

Rua Bispo de Hymeria—Rua D. Diogo Pinheiro; Rua da Igreja—Rua do Barbada; Rua da Nogueira de Baixo—Rua Filippa Borges; Rua de S. Francisco—Rua dos Mercadores; Rua Duque de Bragança—Rua Novo Conde de Barcellos; Largo da Cimira—Praça Municipal; Largo da Porta Nobre—Largo da Porta Nova; Largo da Pedra do Couto—Largo Francisco de Gouveia; Largo da Fonte de Baixo—Largo Pedro Gayo, isto tudo n'esta villa; em Barcelinhos: Rua da Boa Vista—Rua Brito Limpo; Rua Martin de Faria—Rua do Alcaide de Faria; Rua de Buxo ou da Ponte—Rua João Paes, o Velho.

Foram approvados o projecto e orçamento da reforma do pavimento e canos de esgoto da rua Emygdio Navarro, em Barcelinhos, deliberando mais a camara fazer os subir superiormente affim de serem approvados.

Tambem a camara approvou as condições para o aluguer das barracas da praça do morro de D. Pedro V, propostas pelo vereador sr. Coelho Gonçalves.

Foi adjudicado a João Carlos de Lima, d'esta villa, o fornecimento e assentamento da tela franceza que seja necessaria para a cobertura da parte, em construcção, do edificio dos Paços do Concelho.

Foi presente uma gôa do sr. administrador do concelho—affim de ser recolhida no hospicio dos expostos, d'esta villa, uma criança de nome Joanna, de 5 mezes de idade, filha legitima de Anna da Costa Ferreira, viuva, do logar de Pago Velho, freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha—e o sr. presidente disse: Que essa gôa não só não está nos termos do art. 13 do decreto de 3 de janeiro de 1888, mas até se refere a uma criança que não se prova estar nas condições do n.º 3 do art. 2.º do citado decreto para poder ser considerada desvalida,—pelo que, sendo absolutamente contra lei a admissão da mesma criança, com-

em breve me achei nas fraldas do morro. Offereceu-se-me logo a um meio de conducção para ganhar o cimo do morro. Era um garranito, que, vivo e inquieto, era seguro peo dono.

Não acceitei o offercimento, porque desejava na ascensão, ir contemplando o formoso panorama, que se vaie patenteando aos olhos do *touriste*.

Subi só, e a pé, encostado á bengala que havia comprado na terra das bananeiras, e que ainda hoje asservo nesta dos... *barões assignalados*. É uma recordação.

Quando me achei no alto do pittoresco morro, marcava o meu meio-chronometro, nove horas em ponto.

Se não só de pão vive o ho-

desvalida, no hospicio municipal, proponha elle presidente que a camara deliberasse não admittil-a no hospicio, communicando immediatamente esta deliberação ao sr. administrador do concelho.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Sessão extraordinaria de 31 de dezembro

Presidente, sr. dr. Vieira-Ramos; vereadores presentes srs. dr. A. Ferraz, Alves de Faria, Coelho Gonçalves e Passos.

Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior.

—Requerimento dos herdeiros do fallecido amanuense João Vallongo a pedir o pagamento de vencimentos devidos.

Deferido.

—Deliberou a camara approvare um quadro da distribuição de trabalhos da secretaria, elaborado pelo respectivo secretario e apresentado pelo sr. presidente.

—O sr. dr. Ferraz, notando que esta era a ultima sessão da vereação cessante, apresentou as suas despedidas, em phrase sincera e eloquente, dizendo que o fazia com grande sentimento, não pela subida honra do cargo, mas pela saudade que levava da boa, intima e leal camaradagem de todos os collegas e pelas subidas provas de estima e consideração que recebeu.

Esten ha as suas despedidas ao digno secretario sr. dr. João Novaes, a quem elogia pelos seus serviços e que tinha por adversario considerado, ao começar este triennio, e que tem agora tambem na conta de amigo pessoal que muito estima. Ampliava ainda as suas despedidas aos empregados da secretaria, pedindo ao sr. secretario para lhas transmittir.

Terminava pedindo aos seus collegas que fizessem todos os esforços para pôr em execução o projecto da restauração dos Paços dos Duques de Barcellos, tão primorosamente elaborado pelo distincto architecto E. Kirroin, cuja iniciativa tomara e muito desejava ver levada a ca-

mem, como diz o Evangelho, n'esta occasião precisava eu viver d'elle, porque, como era de prever, já pelo madrugada, já pelo respirar do perfume agreste e salutar das florestas, o estomago reclamava a sua parte. Procurei, pois, um hotel.

—Rapaz, perguntei a um preto que passava, levando no braço um samburá com flores, dizes-me onde fica o hotel?

Sim, mi sinhô Eu ensina sinhô moço onde fica hotel, porque eu é di lá mesmo.

Ao transpor o limiar da porta, ouvi os sons de um piano, tocava-se o «Ernan» com grande bravura, á mistura com muitas vozes e gargalhadas. Tudo isto me annunciou logo, que lá em cima estava a mocidade ardente

bo, para honra, embelezamento e proveito d'esta terra.

—O sr. presidente, em linguagem sentida, em seu nome e dos collegas, agradeceu ao sr. dr. Ferraz as penhorantes palavras, lembrou os serviços prestados pelo sr. dr. Ferraz na gerencia municipal, registando a excellente collaboração de todos os collegas, poz em relevo o superior criterio, o esclarecido conselho e decidido amor á sua terra, com que s. ex.ª, ora tomava a iniciativa, ora secundava as melhores medidas adoptadas pela camara. Podia assegurar que era immensa a saudade que sua ex.ª deixava aos seus collegas e em todo o pessoal da camara, porque poucos podem egualar-se lhe e ninguem excedel-o em primores de correcção, em nobreza de sentimentos, em affabilidade de trato e qualidades de caracter.

Esperava da sua provada e subida amizade que continuaria a auxiliá-lo e aconselhá-lo no bom desejo que nutria de ser util a este municipio.

Da nova vereação fazia parte seu irmão o sr. Luiz Ferraz e elle presidente e demais collegas, contando tambem com a sua boa camaradagem, protestavam não só estimá-lo e respeitá-lo pelas suas qualidades proprias, mas ainda como testemunhando-lhe sempre a gratidão devida ao sr. dr. Ferraz. Garantia lhe ainda que na camara nova não cessaria de envidar os seus melhores esforços para realizar a obra por que tanto se tem interessado, como ella merece.

Frisou como devem estar precavido para desgostos e contrariedades todos os que, por dever civicio, se prestam a servir a causa publica, sem outra recompensa que não seja a da satisfação da sua propria consciencia, que fica superior a maledicencias de officio, presumpção ou ignorancia.

Com isso se deve contar e a tudo se deve ser superior. O que,

e entusiasta, e se por alguma vez leviana, sempre boa, generosa e emprehendedora.

Apenas assomei á sala de jantar, eu moço tambem, livre de cuidados e desconhecedor das tristezas que mais tarde na patria me haviam de opprimir a alma e o coração, ouvi logo pronunciado meu nome com grandes oh!, e muitos ahl!, e levado nos braços daquelles bons rapazes, intelligentes e honrados, que na sua sinceridade se alegravam então ao ver um collega, senão em merecimentos intellectuaes, ao menos pelas lides do trabalho.

—Vocês suffocam-me, disse eu, deixem-me ao menos respirar um pouco.

(Continua)

porém, mais o poderia magoar seria qualquer desgosto no seio da corporação. Mas, felizmente, tem essa grande consolação. Durante tres annos de trabalhos, bem assíduos, nem a mais pequena discordia pôde entrar na vereação a que presidiu, e pelo contrario não podia ser mais cordeal e mais affectuosa a sua camaradagem. E' lhe, pois, grato registar esta nota característica de solidariedade e respeito reciproco, que sempre se manteve na camara a que teve a honra de presidir, agradecendo a todos os seus collegas a sua valiosa coadjuvação e as altas provas de estima e consideração que lhe dispensaram.

Dizia-lhe a sua consciencia que alguma cousa fez esta vereação em beneficio do municipio e que se mais não fez foi porque mais não pôde.

Assim dava por encerrados os trabalhos da vereação cujo mandato expira hoje.

Boas Festas

Bonita collecção de chromos á venda na Livraria Barcellense de Julio Barreto.—Campo da Feira—Barcellos.

Kalendarios para 1902 á venda na mesma livraria.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas.

Dia 7—o sr. Francisco Peixoto Vieira.

—Dia 8—os srs. José Casimiro Alves Monteiro e João Carlos Coelho da Cruz.

Dia 9—a sr.^a D. Maria Henriqueta d'Azevedo.

Dia 11—o sr. Joaquim da Cunha Velho.

Teve o seu successo, dando á luz um menino, a exm.^a Esposa do nosso presado amigo sr. Carlos Machado Paes, digno vicepresidente da camara municipal. A suas ex.^{as} o nosso parabem.

Acha-se em Lisboa o nosso illustre patricio sr. José de Beça e Menezes.

Encontra-se na sua casa de Midões o nosso presado amigo rev.^{n.} sr. Antonio Gomes Pereira, distincto professor do lyceu do Porto.

Acha-se n'esta villa o nosso estimavel patricio sr. dr. Arthur Maciel, digno delegado da comarca de Pardes de Coura.

No domingo passado esteve em Barcellos, o nosso caro amigo sr. dr. Annibal Beça, digno delegado da comarca de Villa Verde.

Regressou de Guimarães o nosso distincto amigo sr. major Amorim Pessoa.

Retiraram: para o Porto, o sr. Fernando Vieira Ramos e para Leça o sr. Carlos Vieira Ramos, nossos presados patricios.

A exm.^a esposa do sr. dr. José de Castro Faria, digno contador da comarca, deu á luz uma creança do sexo masculino, na passada 5.^a feira.

As nossas felicitações.

Estão restabelecidos os srs. abbade Paes de Villas Boas, Agostinho de Miranda e Francisco de Paula.

PELA SEMANA

Santa Casa da Misericórdia—Foi hontem o dia da arrematação da condemnavel e prejudicialissima obra da nitreira, que a Commissão administradora da Misericórdia se lembrou instalar na cerca, no local pittoresco que é, como havemos dito, uma proveitosa dependencia do hospital, sitio destinado ao passeio de doentes convalescentes.

Ao que parece a Commissão persiste na criminosa obstinação de levar a effeito essa monstruosidade, que tudo e todos reprovam e que, importando em avultada somma, não resolve satisfatoriamente e conforme as prescripções da sciencia, o problema dos despejos hospitalares.

De nada valerá, ao que vemos, o decidido esforço que temos posto em combater tal obra, guiados, simplesmente, pelo bom desejo de evitar um erro que trará de futuro as mais deploraveis consequências.

O imperio do despotismo sobrepuja a força da razão e da justiça. Epoca decadente em que o brio e a circumspecção se subvertem, deixando naufragar, tambem, o escrupulo, nas mesmas revoltas ondas d'um capricho demetado e stulto.

A Commissão quer fazer obra sua e, por isso, desprezando todos os dictames da boa razão e todos os conselhos do bom criterio, todos os ensinamentos da sciencia, as prescripções da hygiene, o proprio dever de respeitar o sagrado patrimonio que administra, vae construir a nitreira, malbaratar cerca de um conto de reis n'uma obra imperfeita, quando ha ensejo de fazer-se um melhoramento completo e de muito menor dispendio!

Chega-se a isto na nossa terra! Não basta a persistencia omni-sissima d'um dominio esparto, é mister que esse dominio imposto á força e sustentado pe a arbitrariedade e nefanda interdção d'uma corporação tão numerosa como respeitavel, tripudie á toa á doída, malbaratando e dislatando, no maior impudor que se tem visto! E ainda tentam defende-lo!...

Nós temos provado, soberanamente, escudados até em opiniões abalisadas, o quanto é condemnavel a obra da nitreira e preferivel a do esão continuo com remoção para mui longe. Apontamos o ensejo que havia de realizar-se este systema—unico adoptavel n'uma casa como o hospital—e mostramos que elle se tornaria de immediata execução, logo que fosse restabelecida a lei na Misericórdia, isto é, logo que uma Mesa legalmente eleita, vá substituir na administração d'aquella prestantissima instituição, essa gerencia que ali perdura contra todas as garantias e direitos.

A Commissão, porém, não quer largar o mando arbitrario e conculcante que exerce, prefere prejudicar a sanidade do hospital e o patrimonio dos pobres!

Vae construir a nitreira! E os seus defesores veem dizer-nos que a urgencia justifica o disparate?

Pois se é urgente, é mister recorrer a tal cumulo?

Não. Basta que a lei volte ao seu imperio, como havemos tantas vezes dito e seguramente demonstrado.

Mas a verdade é que, tambem não ha urgencia, como, egualmente, hemos comprovado, tendo a nosso favor as declarações dos medicos do hospital, conforme vae ver-se dos seguintes concludentes periodos que d'ellas excerptamos:

«No hospital da Misericórdia não existe foco infeccioso que faça perigiar a vida das pessoas que o habitam, ou a saude publica»;

«As sentinas do mesmo hospital, bastante beneficiadas nas suas

condições hygienicas pela Mesa actual, senão satisfazem completamente ao seu fim, é isso devido o estarem dependentes d'obras a concluir.»

Isto foi escripto em maio. Ora se as sentinas não constituíam então, um foco infeccioso, e eram assim consideradas, não podem agora, que se encontram no mesmo estado, reclamar urgencia no completamente de suas obras, como quer dizer-se que os illustres auctores dos periodos transcriptos o fizessem sentir á Commissão.

Esta é que quer perpetrar o desatinado, talvez pelo sr. José de Beça, que aceita os detricitos na sua quinta da Granja, não querer contractar com ella.

Estamos a isto e para distrahir as atenções, escrevem-se aleivosias contra uma Mesa benemerita, que iniciou na Misericórdia uma epocha de utilissimas reformas e pudentorosa e circumspecta administração.

Felizmente essa Mesa não teve em seu seio vogaes, como a Commissão tem, que fornecessem farrapos para bandeiras e oleo, tintas ferragens, etc., tudo quanto faça grande conta.

D'isto não teve ella e esse esturme a que aleivosamente se allude, não foi fornecido por nenhum Mezario, estamos certos d'isso e do seu preço não ha que estranhar, se atenderem á epocha em que comprado.

A Mesa dissolvida não tem actos de que se envergonhe, nem carece de andar a alardear receitas para encobrir erros.

A verdade, porém, é que recebeu a verba da beneficencia respeitante ao anno de 1899 a 1900 e na mesma occasião a do anno precedente que dizia respeito á gerencia cessante. E, se isto, não é assim, pergunte-se na administração do concelho a que annos respeitavam as verbas que foram entregues ao digno thesoureiro da Misericórdia em 7 de julho de 1900.

Mas que importa isto? Dado que não recebesse aquella verba, importar-lhe-ia isso n'um desdouro? Não recebeu ella a verba que pertencia á gerencia da Mesa que substituiu? Tem as Messas culpa na pouca ou muita sollicitude dos governadores civis?

Para que vir, pois, com tão tristes elementos, em defesa d'uma administração condemnada, como é a da actual Commissão da Misericórdia?

Era bem melhor ajudar-nos a levar a Commissão á desistencia da nitreira.

E' bem peor esta do que o *corcelho dos porcos*.

Mas se este era reprovado, com maioridade de razão deve ser a nefanda cloaca que vão instalar na cerca!

Ficaremos hoje por aqui, mas não cessaremos de bradar contra tão enorme dislate.

Dr. Eduardo Salazar—Na terça-feira ultima passou o primeiro anniversario do fallecimento d'aquella saudoso cavalheiro, que em vida foi um caracter primoroso e advogado distinctissimo d'esta comarca.

Por esse motivo, mandou a exm.^a sr.^a D. Carlota Salazar, viuva do illustre extincto, celebrar, no templo do Bom Jesus da Cruz, missas geraes, suffragando-lhe a alma.

Festividade—Realisa-se amanhã a festividade do Menino Deus, na igreja do mesmo nome.

Constará de missa solemne, exposição e sermão pelo nosso patricio rev. sr. padre Antonio Villachã Esteves.

Toça a banda dos Voluntarios. **Almanach Bertrand**—O exito d'este incomparavel Almanach—com o qual, quer na parte artistica, quer na parte litteraria, não pode sustentar competencia nenhum dos publicados até agora no nosso paiz, e que não receia defrontar-se com os mais afama-

dos e notaveis entre todos os que se publicam no estrangeiro,—está plenamente assegurado. A avultada tiragem do seu primeiro anno não obsteu a que a edição fosse totalmente exgotada em poucos mezes, tendo tornado necessario nada menos do que duplicar a no segundo anno, o que continua a ser mantido n'este terceiro.

O «Almanach Bertrand» não faz reclamos a si mesmo; annuncia-se, apenas. Apresentando-se ao publico, toma-o para juiz imparcial do seu verdadeiro valor. A' acceitação com que foi recebido, desde que appareceu a vez primeira, responde manifestando de anno para anno melhoramentos e progressos, que se não podem constatar.

O «Almanach Bertrand» para 1902 tem mais 36 paginas e 43 gravuras que o de 1901, e mais 157 paginas e 96 gravuras, que o de 1901.

Vae annuncio.

Bombeiros Voluntarios—Esta sympathica e prestante instituição tem amanhã o seu 18.^o anniversario.

A direcção da mesma resolveu commemorar essa data com os festejos constantes do seguinte programma:

Alvorada, ás 6 horas da manhã, pela banda da Associação.

Missa, ás 10 horas da manhã, na igreja da Santa Casa da Misericórdia, a que assistirá o corpo activo e banda.

Bôto a 60 pobres, á 1 hora da tarde, no salão do tribunal judicial, onde discorsará, sobre o motivo da festa, distinctos oradores.

A' noite, das 5 ás 8 horas, tocará a banda em coreto, em frente á associação, cujo fachada será illuminada, assim como todo o largo.

O edificio da associação, bellamente adornado, estará franqueado ao publico.

Obito—Finou-se n'esta villa, com 78 annos de idade, a sr.^a Joanna Rosa Ferreira, sogra do sr. Alberto de Jesus.

A toda a familia enlutada o nosso presame.

Numero sensacional—Como de costume nos mais annos, é sensacional e deveras interessante o numero do «Pimpão» relativo ao dia de Anno Bom. Com 55 de 16 paginas, impressas a 3 cores, com grande copia de lindissimas gravuras, avultando entre ellas a que occupa as duas paginas centraes, intitulada «Creoula na Réje», reprodução d'um magnifico quadro do auctor e que, encaixilhada, constitue uma bella gravura para ornamentação de gabinete elegante.

Alem d'essa, muitas outras de egual valor artistico, contos e aneddotas illustrados, versos de poetas sentimentaes e humoristicos—entre elles a poesia recitada por Pan-Tarantola na Associação dos Jornalistas, saudando a Tuna de Coimbra, poesia que lhe valeu uma ovação entusiastica por parte dos academicos—e um esfusiar de coisas alegres e galhofeiras, completam o bello ensemble d'este numero excepcional, que deve ter grande procura, tanto mais que o seu custo é apenas de 50 reis!

Discurso da coroa—O artigo assim epigraphado pertence ao nosso distincto collega «Correio Nacional».

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada-antada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.^o avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

COMMUNICADO

Leio na «Palavra» que eu esportulei o rev. padre José Villas com 300 reis, por ter resado uma missa por alma de pessoa cujo nome deve somente ser lembrado respeitosa e cuidadosamente como *de morto!*

Foi menos verdade isso, porque a esmola—que é arbitrio livre de quem a dá—foi de 500 reis, e, fosse qual fosse a quantia, ninguém, mais do que eu, tinha que discutir isso! Elle, jornalista, vindo para as columnas d'aquelle diario portuense, não *afina* com o caracter religioso d'aquelle jornal.

Demais todos me conhecem *liso os meus actos e compromissos* e outro se pode dizer de certos correspondentes que recebem *bachanhaus* e dinheiro, para escreverem infamias! E mais nada.

Barcellos—4--1--902.

Joaquim do Carmo Martins.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, e sua familia, julgam ter agradecido a todas as pessoas que por occasião do passamento de seu sempre chorado e saudoso pae, procuraram suavisar-lhes esse golpe que tão profundamente os feriu. Mas podendo ter se dado alguma feita ainda que involuntaria, veem remedial a por este meio, pedindo desculpa.

Especialmente agradecem aos revm.^{os} ecclesiasticos e demais pessoas que gratuita e obsequiosamente assistiram e acompanharam á ultima morada.

A todos o protesto do seu mais profundo e indelevel reconhecimento.

Barcellos, 28 de dezembro de 1901.

AO PUBLICO

Acaba de chegar á bem conhecida casa de pasto—TORRES—o magnifico vinho de Torres Novas.

Já o anno passado esta casa vendeu bastante d'esse vinho, o qual teve extraordinaria procura.

Per isso, o Torres não deixará de vender o vinho de Torres, como para ahi se disse.

Visitem, e depois verão. E' a 50 reis o quartilho!

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, paes e irmãos do fallecido Manoel Joaquim Loureiro, que foi da freguezia de Arcuzello, veem por este meio por não lhe ser possivel fazer-o por outra forma, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do fallecido que teve logar na sua freguezia e ainda agradecem mais a todas as pessoas que concorreram com as suas esmolas para o sustento do mesmo fallecido.

A todos, pois, protestam os abaixo assignados a sua eterna gratidão.

Barcellos, 3 de janeiro de 1902.

Antonio Joaquim Loureiro
Antonia Joaquina
Antonio José Loureiro
Anna Loureiro
Emilia Loureiro
Maria Loureiro
Margarida Loureiro.

MISSA

Será resada, ás 9 horas da manhã, do dia 8 do corrente, no templo da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, uma missa por alma de Maria Clementina, minha avó, a qual será celebrada pelo rev. capellão do Bom Jesus da Cruz.

Pede-se a comparencia dos meus amigos áquelle religioso acto.

Barcellos, 4 de janeiro de 1902.

Joaquim do Carmo Martins.

SEPARAÇÃO

Por sentença de 20 do corrente mez, foi homologada a deliberação do conselho de familia que auctorisou a separação perpetua dos conjuges D. Maria Luiza Ferreira da Cunha, d'esta cidade, e Antonio José Rodrigues Leite, actualmente residente na comarca de Vieira.

O que se faz publico para os effeitos do artigo 468 do Cod. do proc. civ.

Porto, 21 de dezembro de 1901.

Verifiquei

J. P. Moreira.

O escrivão de direito da 1.ª vara,

Justino A. de Moura Socio.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filhos e irmão do fallecido João Baptista Gomes de Figueiredo, a todas as pessoas que enviaram os seus sentimentos, a todos o que o acompanharam á sua ultima jazida e assistiram á missa do 7.º dia, veem por este meio significar o seu perdurabilissimo agradecimento

Padre João Baptista Gomes
Manoel Joaquim Gomes
Anselmo Gomes de Figueiredo
Domingos José Gomes.

ARREMATÇÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 12 do proximo mez de janeiro, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematção dos bens penhorados aos executados Francisco Peixoto e mulher, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, na execução que lhes move João José Pereira de Sousa, da freguezia d'Alvellos, os quaes são os seguintes:

Bens alodiacos

Um pequeno predio denominado—O Prado da Deveza—situado no lugar da Quintão, o qual somente produz erca, e tem uma arvore de vinho e uma macieira, avaliado em 8:000 reis.

Um tanque no lugar do Solar, com tres dias de agua em cada semana, e com um bocado de terreno inculto junto a elle, avaliado em 36:000 reis.

Bens de praso foreiros a Antonio Ferreira de Sousa Torres, de Baquite

Uma morada de casas terreas com seus commodos, cobertos,

espigueiro, córtes de gado, quinteiro com ramada e junto um eirado de terra lavrada com arvores de vinho e de fructa, tapado por paredes e vallos, no lugar da Quintão.—Um campo denominado da Vinha, de terra lavrada com arvores avidadas situado no mesmo lugar.—Uma leira de terra lavrada com arvores avidadas, situada no mesmo lugar e ao sul do predio anterior.—Outra leira com arvores avidadas, denominada do Lameiro de baixo, situada no mesmo lugar.—Outra leira de terra lavrada com arvores avidadas denominada do Lameiro, situada no mesmo lugar.—O campo chamado do Gatão, de terra lavrada com arvores avidadas e agoa de lima e rega, situado no mesmo lugar.— Uma leira lavrada na agra de Baixo ou Bairo, com arvores avidadas sómente na testa do poente, situada no mesmo lugar.—O campo da Bouça grande, situado no lugar do Bairro, de terra lavrada e terreno de matto com pinheiros.—Uma bouça denominada—Boucinha—situada no mesmo lugar, de matto com pinheiros e tambem com terreno lavrado—e outra bouça de matto e pinheiros situada no lugar de Sob Vallo,—avaliados estes dez predios com abatimento do fóro de 321,400 de meado, milho alvo e centeio, que annualmente paga e um laudemio da quarentena em—1:296\$985.

Bens censuarios a Manoel Teixeira e sua esposa, da freguezia de Calvello

Uma leira denominada da—Fonte Nova, de terra lavrada com arvores avidadas, situada no lugar da Quintão—e outra leira tambem denominada da Fonte Nova, de terra lavrada com arvores avidadas e um bocado de terreno de matto, situada no mesmo lugar, avaliadas com abatimento do censo de 155 025 de meado, 0,400 de mantego, 3¼ d'un frango e 4 1/2 copas de palha pança, que annualmente pagam, em —reis 122:600.

Bens de praso foreiros aos herdeiros do commendador José Marques da Costa Freitas, de Barcelinhos

O campo do bacello, de terra lavrada com arvores avidadas e um cabeceiro de matto, situado no lugar da Quintão—Uma leira de terra lavrada com arvores avidadas, denominada da Agra de Sob Vallo, situada no mesmo lugar—A leira das Pereiras, de terra lavrada com arvores avidadas, situada no mesmo lugar—e outra leira de terra lavrada com arvores avidadas, situada no mesmo lugar, avaliados estes quatro predios com abatimento do fóro de 73,835 de milho alvo, e outros 73 835 de centeio que annualmente pagam, e um laudemio da quarentena, em 205:335 reis.

Praso foreiro á Camara Municipal d'este concelho

Uma leira de matto e pinheiros chamada Salta, situada no lugar do Bairro, avaliada com abatimento do fóro de 280 reis que annualmente paga e respo-

ctivo laudemio da quarentena, em 48:165 reis.

Todos estes predios são situados na mesma freguezia de S.ª Eugenia de Rio Covo, e serão entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação.

Pelo presente são citados, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede, quaesquer credores incertos dos executados, bem como os representantes dos credores que constam do registo hypothecario e que não foram citados pessoalmente por serem fallecidos, Antonio Lopes Martins, da cidade do Porto, e Antonio Joaquim Pereira, ou Antonio Joaquim Pereira da Quintão, da freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, o primeiro pelo credito de 300:000 reis, e o segundo pelos creditos de 570:000 reis.

Barcellos, 18 de dezembro de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar

Arrematção

3.ª praça — 2.ª publicação

No dia 5 de janeiro proximo por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'este juizo se tem de proceder á arrematção do seguinte.

CREDITO

A quantia de 125730 reis, que ao executado de-be sua mãe Luiza de Macedo, viuva, da freguezia de trão Romão da Ucha, e en-Sou em praça sem valor porque na primeira e terceira praça não obteve lançador.

Este credito foi penhorado ao executado Antonio Joaquim filho de Manoel José de Sá e Luiza de Macedo, da freguezia de São Romão da Ucha, na execução que lhe move o Ministerio puplico.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 30 de dezembro de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito,

(95) Martins.

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro.

Arrematção

1.ª praça — 2.ª publicação

No dia 19 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca—no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Manoel José Barboza, que foi da freguezia de Airó, e em que é



ANGELO COSTANZI
Rua St.º Ildefonso, 71
Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCÃO ANTI-VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação r-cente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gola militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphiis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

inventariante seu filho José Barboza, da mesma freguezia, tem de proceder-se á arrematção dos seguintes bens:

Na freguezia de Airó e sitio da Gandra, uma leira de lavradio, com oliveiras.

Na mesma freguezia e sitios da Gandra, uma morada de casas torres e terreas e junto eirado de lavradio, com arvores de vinho, eira de casco, cobertos e varandas — e ainda para o lado do poente terreno de matto com pinheiros, carvalhos e soveiros:

Na mesma freguezia e sitio, o campo denominado do Olival, de lavradio, com arvores de vinho e oliveiras, tendo um poço no centro.

Na mesma freguezia e sitio da Gandra, a bouça denominada da Kóça, de matto com pinheiros e carvalhos.

Na mesma freguezia e sitio, o campo denominado da Pereira, de lavradio, com arvores de vinho.

Na mesma freguezia e no campo dos Trez-Moinhos uma leira lavrada, com arvores de vinho.

Na mesma freguezia no sitio da Gandra, uma leira de lavradio, denominada—Horta-Matinho— com arvores de vinho.

Na mesma freguezia, o campo denominado da Bouça do Rio, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega da poça das Regadas e com um moinho em ruinas.

Na mesma freguezia e sitio das Cadraças uma leira de matto com pinheiros novos.

Na mesma freguezia e sitio, uma leira de terra lavrada, com algumas arvores de vinho, denomina-

da das Cadraças.

Na freguezia de São Bento da Varzea, o campo denominado de Traz, hojepe matto, com pinheiros novos e carvalhos.

Na mesma freguezia de São Bento da Varzea, ao nascente da antecedente, uma leira de matto tambem denominada de Traz.

Todos estes predios são de natureza de praso, foreiros a D. Mariana Marques d'Azevedo, desta villa, com o fóro de 247,560 millilitros de meado, 42,926 millilitros de vinho, de carneiro 525 reis, de trez galinhas 693 reis, e de um frango 110 reis, e sujeitos ao laudemio da quarentena, entram em praça com abatimento dos respectivos foros e laudemio da quarentena, na quantia de reis 25877:450.

Ficam por este meio citados todos os credores incertos do inventariado, para assistirem querendo á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos 27 de dezembro de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito,

(96) E. Martins.

O escrivão,

José Casimiro Alves Monteiro.

ALMANACH BERTRAND

Para 1902

Ordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Ant.ª Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73. 75. 456 paginas, a duas columnas, formato Hichette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

João Chagas e ex-tenente Coelho

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de moldos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abtamento.
Para escriptivas e tabelhões os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gamcero e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.^a—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

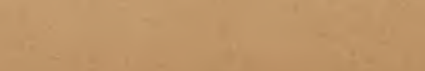
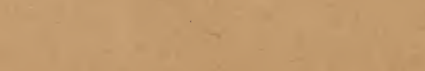
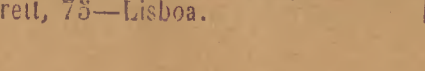
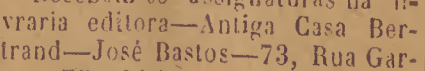
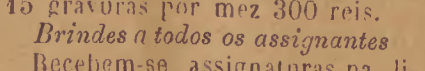
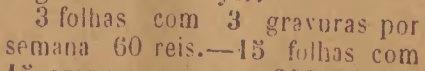
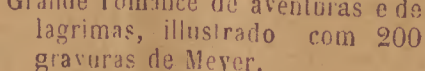
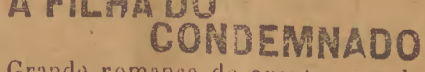
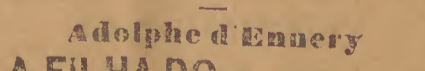
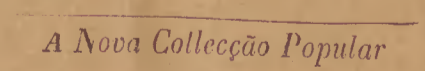
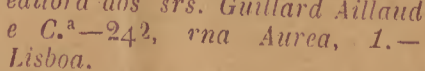
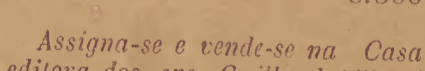
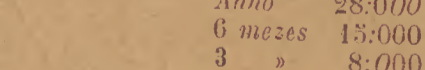
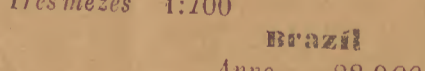
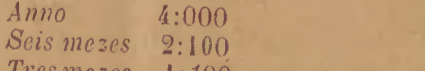
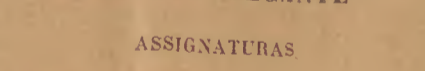
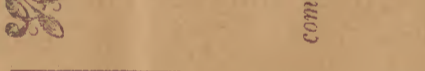
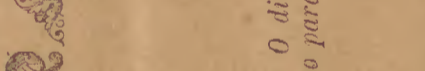
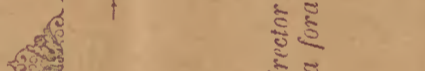
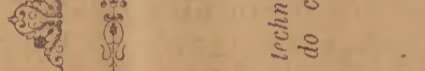
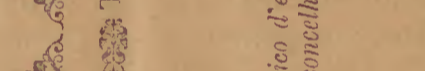
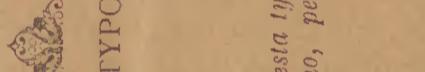
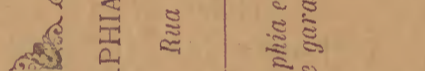
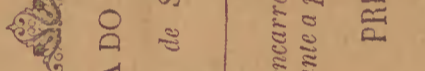
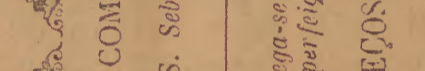
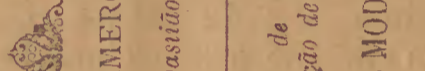
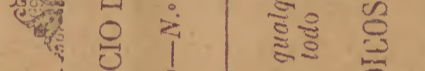
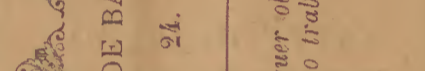
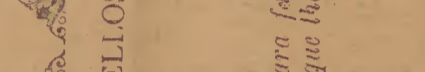
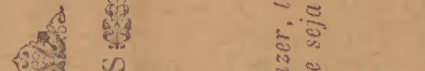
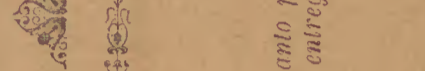
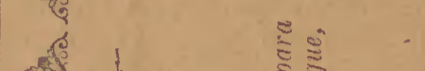
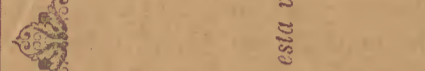
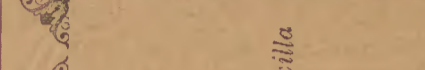
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.^a—24^a, rua Aurea, 1.—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
 Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.^o, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HGSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 4.^a classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PRC VINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil, Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 asciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO